

Dr. Cunha Barbosa

Nasceu Antonio da Cunha Barbosa, cuja morte todos pranteamos, no Municipio Neutro á rua do Livramento n.º 149.

Filho legitimo do Conselheiro José da Cunha Barbosa e de d. Maria Domiciana Moreira Barbosa, Barões de Ipiabanha e descendentes da nobre familia Cunha, de Portugal, foi baptisado em Fevereiro de 1850 na Egreja da Freguezia de Santa Rita, tendo sido padrinhos no acto seu tio o General Manoel da Cunha Barbosa e Nossa S.ª das Dôres, representada por sua avó paterna d. Angelina Joaquina da Cunha Barbosa.

Aos 7 annos entrou para o Collegio Lyceu Commercial á Rua Guanabara, Larangeiras, e aos 10 foi completar os estudos em Petropolis no Collegio Kopke, onde esteve até Novembro de 1862, quando delle retirou-se para matricular-se em Fevereiro de 1863 no Externato do Imperial Collegio Pedro II.

Approvado com distincção em todas as materias do 1.º anno, recebeu o 1.º premio ou antes o unico premio conferido nesse anno em um curso de 120 alumnos, e nos mais annos até o 7.º couberam-lhe sempre approvações plenas.

Bacharelou-se a 23 de Dezembro de 1869, apenas com quatro collegas, dos quaes é o dr. Francisco Van-Erven o unico sobrevivente.

Em Março de 1870 matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e doutorou-se a 20 de Dezembro de 1875.

Durante o tirocinio academico praticou como interno nas Enfermarias da Santa Casa de Misericordia, e com os collegas Nuno de Andrade, Martins Costa, Cypriano de Freitas e Costa Senna fundou uma Revista Medica na qual collaborou assiduamente.

Em 1877 partiu para a Europa afim de aperfeiçoar-se nos estudos medicos e ouviu em Paris e Vienna d'Austria os mestres da maior reputação. Nessa ultima Capital acompanhou a clinica de syphilographia e dermatologia dos drs. Hebra, Kaposi e Neumann. Regressou ao Brasil em 1880 para se conservar ao lado de seu respeitavel Pae, então gravemente enfermo.

Ao mesmo tempo que exercia a clinica em varios hospitaes de Ordens Terceiras, incumbia-se de estudos concernentes ao fornecimento de agua potavel e exgottos da Cidade, assumptos que então prendiam a attenção do Governo Imperial, e fazia parte de commissões de instrucção publica, servindo como secretario particular do Director Geral Conselheiro José Bento, que foi Visconde de Bom Conselho, e por vezes como commissario nas bancas de exames.

Ligado ao conhecido educador dr. José Joaquim de Menezes Vieira, outro membro do Conselho de Instrucção Publica, contribuiu para a fundação do Museu Escolar, que foi installado em um salão da Imprensa Nacional e que actualmente constitue o Instituto Pedagogico, á rua do Passeio, edificio da outrora Secretaria da Justiça.

Teve em mente creando essa instituição que ella servisse como de pratica aos alumnos das escolas publicas.

Admittido membro da Associação Promotora da Instrucção, concebeu a idéa de uma bibliotheca, a principio pedagogica e após encyclopedica, e inaugurou-a a 11 de Setembro de 1884 com dez mil vo-

lumes, constantes de um catalogo organizado segundo o methodo de Brunet.

O Governo Imperial tomando em consideração todos esses serviços o distinguiu com o officialato da Ordem da Rosa. Já servia então á Casa Imperial na qualidade de Fidalgo Cavalleiro em exercicio.

Por muitos annos prestou gratuitamente seus serviços medicos ás humanitarias Associações Caixa de Soccorros Pedro V, Beneficencia Hespanhola e Beneficencia Portuguêsa, sendo que das duas primeiras organizou o corpo clinico e confeccionou os Estatutos, o que lhe valeu ser condecorado com as Commendas da Ordem de Izabel a Catholica de numero e de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, que ambas lhe davam honras de Fidalgo das respectivas Casas Reaes.

Em 1890 acceitou o logar de medico da Rio de Janeiro Flour Mill Granaries Ltd., e nelle esteve até 1895, quando contrahiu o beriberi e se viu forçado a ausentar-se a principio para Buenos-Aires e depois para a Europa. De regresso contractou-se, para completar seu tratamento, como medico dos vapores do Lloyd Brasileiro e por annos consecutivos visitou as capitaes dos Estados da Republica de Norte a Sul, Montevideo, Buenos-Aires, Assumpção.

Essas viagens proporcionaram-lhe relações com os mais notaveis escriptores e literatos dessas localidades, que merecidamente o fizeram membro correspondente, honorario ou benemerito de varias associações como a Academia Cearense, Instituto da Bahia, Instituto Archeologico Pernambucano, Instituto de S. Paulo, Instituto Paranaense, Homens de Letras de S. Vicente, Instituto Geographico de Buenos-Aires, etc.

Já pertencia então ao Instituto Historico Geographico Brazileiro e á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Em 1904 foi honrado pela Academia Real das Sciencias de Lisbôa com o titulo de socio correspondente da 2.ª Classe—Historia e Geographia—e em

1905 teve igual distincção da Academia de Historia de Hespanha.

Ausente por longo tempo da sua vida profissional e no convivio dos homens de letras, foi abandonando a primitiva carreira e acabou por abraçar a literaria. Assim, cercado de livros, estudando muito, ouvindo os mestres da literatura, frequentando assiduamente bibliothecas e archivos, começou a escrever e publicou então tres importantes *Estudos Historicos sobre a Arte, Literatura e Instrucção Publica Colonial Brasileira*.

Varios outros estudos seus foram apparecendo nas Revistas da Academia Cearense, do Instituto Historico Brazileiro, como por exemplo na 1.ª *as Biographias do Visconde de Taunay, José Arthur Montenegro e D. Luiz Antonio dos Santos 1.º Bispo do Ceará e as Impressões de viagem á Fortaleza*, e na 2.ª *A Arte Brasileira, O Monumento de S. Vicente, A Imprensa, e as Biographias do Conego Januario da Cunha Barbosa, Marechal Cunha Mattos e Visconde de S. Leopoldo*.

A bella monographia de Cunha Barbosa sobre seu illustre parente o Conego Januario vem reproduzida nas paginas da *Vida Moderna*, a notavel Revista mensal, que tem publicidade em Montevideo sob a competente direcção de A. Palomeque.

São ainda de sua penna *O Salão nobre do theatro de Manáos* (arte), *Casas Seraphicas e seus conventos* (historia e arte), *O general Hilario Mariano Antunes Gurjão e sua estatua em Belém do Pará* (arte historica e militar) inseridos no Almanaque Garnier, e *Viagem de Porto Alegre á S. Leopoldo e ao Crystal*, publicada no Almanack Popular Brazileiro de Pelotas.

Deixou ineditas: *Impressões de viagem. Do Rio de Janeiro a Manáos. Do Rio de Janeiro a Montevideo. Do Rio Grande a Porto Alegre e interior do Estado; Estudos Ethnographicos Brazileiros; A Arte Brazileira de 1822 a 1900; a Instrucção Publica Brazileira de 1822 a 1900; Galeria de Brazileiros illustres pelas virtudes, artes, sciencias* etc, 2 volumes com retratos.

Não é, pois, pequena a bagagem literaria deixada pelo operoso patricio, que a morte acaba de arrebatar a 30 de Outubro.

Filho de Barões, elle mesmo possuidor de alguns haveres, que perdeu no Banco da Republica, teve os ultimos dias amargurados e tristes. Já contentava-se com um modesto emprego no Archivo Publico Nacional e nesse posto cerrou os olhos á luz.

Era um crente, e essa feição de seu espirito não actuou pouco para nossas mutuas sympathias. As ultimas linhas que delle recebi diziam «obrigado pela sua Conferencia. Medico e escriptor litterario, sei conciliar a sciencia com a fé catholica; tanto mais quanto é esta que me illumina aquella».

Posso dizer desse dedicado amigo: muito laborioso, muito honesto, muito infeliz.

Barão de Studart.

27 de Novembro de 1906.

